

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PEDAGOGIA

LUCELIA DA SILVA RODRIGUES BARBOSA

ESTUDO SOBRE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

MARINGÁ

2011

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PEDAGOGIA

LUCELIA DA SILVA RODRIGUES BARBOSA

ESTUDO SOBRE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Teresa Kazuko Teruya.

MARINGÁ

2011

LUCELIA DA SILVA RODRIGUES BARBOSA

ESTUDO SOBRE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Banca Examinadora:

Profª Drª Teresa Kazuko Teruya - UEM

Profª Drª Geiva Carolina Calsa - UEM

Profª Msª Paula Edicléia França Bacaro - UEM

Maringá, novembro de 2011

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por tudo que tem proporcionado a minha vida, saúde e força para superar os obstáculos a cada dia.

Em especial a minha orientadora professora Dr^a Teresa Kazuko Teruya, pelo pronto-atendimento e boa vontade, pelas orientações no desenvolvimento deste artigo.

As minhas amigas Eloisa Maria de Andrade e Ivone Ribeiro da Silva, pelos momentos de estudos, alegrias e dificuldades ao longo do curso, e que me fizeram acreditar que podia chegar a algum lugar. Por terem me feito enriquecer, não pelo que me deram, mas pelo que me fizeram descobrir de mim mesma.

Aos professores da Universidade Estadual de Maringá, pela atenção, empenho e compromisso visto nas aulas. À Professora Dr^a Geiva Carolina Calsa, pela compreensão e atenção em meus momentos de dificuldades.

A todas as colegas de curso e de grupo de estudos GEPAC, pelo companheirismo, amizade, compreensão.

Agradeço também a minha família; meus pais, Maria José e Luiz Henrique, pelo apoio em todos os momentos e que me mostraram que a educação é o melhor caminho, aos meus queridos irmãos Maykon e Leandro que estiveram sempre ao meu lado. E ao meu esposo Silvio pelo carinho, paciência, compreensão e companheirismo, nos anos que vivemos juntos.

Por fim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

Obrigada a todos vocês!

A simples introdução dos meios e das tecnologias na escola pode ser a forma mais enganosa de ocultar seus problemas de fundo sob a égide da modernização tecnológica. O desafio é como inserir na escola um ecossistema comunicativo que contemple ao mesmo tempo: experiências culturais heterogêneas, o entorno das novas tecnologias da informação e da comunicação, além de configurar o espaço educacional como um lugar onde o processo de aprendizagem conserve seu encanto.

Jesús Martín Barbero

RESUMO:

Este trabalho realiza um estudo sobre mídias na educação. Percebe que a linguagem da mídia está cada vez mais incorporada na vida de alunos/as, por isso exige uma formação de professores/as para lidar com crianças e jovens no mundo midiático. Esse estudo reflete sobre o seguinte problema: como a formação de professores para uso dos recursos midiáticos na sala de aula contribui para melhorar o ensino e a aprendizagem? Para responder a esta questão, busca nos Estudos Culturais uma maior compreensão sobre a cultura da mídia no contexto escolar. A formação de professores para lidar com as diferentes mídias não é suficiente, porque é necessário também conhecer a cultura infantil e juvenil, conhecer o universo dos alunos e alunas para estabelecer um diálogo no processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS CHAVE: estudos culturais, mídias, formação de professores

ABSTRACT:

This paper conducts an study of media in education. Realizes that the language of the media is increasingly incorporated into the lives of students, so it requires a teacher training to deal with children and youngster people in the world mediatized. This study reflects on the following problem: how to train teachers for the use of media resources in the classroom helps to improve the teaching and learning? To answer this question, in Cultural Studies seeks a greater understanding of media culture in the school context. The training of teachers to deal with the different media is not enough, because it is also necessary to know the child and youth culture, know the universe of pupils to establish a dialogue in the teaching and learning.

KEY WORDS: cultural studies, media, teacher training

INDICE DE FIGURAS

Figura 1.....	14
Figura 2.....	15
Figura 3.....	16
Figura 4.....	17
Figura 5.....	20
Figura 6.....	22
Figura 7.....	26
Figura 8.....	26
Figura 9.....	27
Figura 10.....	28
Figura 11.....	28

SUMÁRIO

I.	Introdução	9
II.	Encaminhamento Metodológico.	12
III.	Formação de professores para a utilização dos recursos midiáticos	13
IV.	As mídias na formação de professores a distância	18
V.	A mídia dentro e fora da escola.	24
VI.	Considerações Finais.	30
VII.	Referências.	31

Introdução

O presente um trabalho de conclusão de curso (TCC) de Pedagogia trata da formação de professores para uso dos recursos midiáticos na sala de aula. Analisa as contribuições do curso de mídias na educação para o processo de ensino e a aprendizagem.

A escolha do tema foi despertado durante o 1º ano do curso de graduação (2008), quando descobri que existia um laboratório com monitorias para aprender a trabalhar com a plataforma MOODLE, onde começaremos a ter aulas a partir do 2º ano de curso que exigiria este conhecimento, então conheci a professora Ana Cristina Teodoro da Silva, que me ofereceu a oportunidade de aprender e atuar como monitora da dessa plataforma. Além disso, participei de um Projeto de Iniciação Científica voltado para a comunicação na educação infantil.

Concluído o PIC em 2009, tive a oportunidade de iniciar um PIBIC em 2010 no 3º ano de curso, sob a orientação da professora Drª Teresa Kazuko Teruya e depois me aceitou na orientação do TCC - trabalho de conclusão de curso.

Em 2010 prestei um concurso pela Universidade Estadual de Maringá e comecei a trabalhar junto a Revista Teoria e Prática da Educação, coordenado pela professora Drª Geiva Carolina Calsa. Durante o curso tive o privilégio de ter aulas com a professora Msª Paula Edicléia França Bacaro que contribuiu com as minhas reflexões acadêmicas na área de formação de professores.

Esse estudo reflete sobre o seguinte problema: como a formação de professores para uso dos recursos midiáticos na sala de aula contribui para melhorar o ensino e a aprendizagem? Para responder a esta questão, busca nos Estudos Culturais uma maior compreensão sobre a cultura da mídia no contexto escolar.

A escola pública oferece a possibilidade de democratizar o conhecimento científico e cultural, no entanto, tem negligenciado essa função de educar e preparar os jovens cada vez mais midiáticos para atuarem na sociedade contemporânea. Diante disso, entendemos que é necessário conhecer e analisar as diferentes mídias¹ na formação inicial de docentes, incluindo

¹ Teruya (2000, p. 13) utiliza DIZARD JR (2000) para classificar as várias mídias. Mídia clássica, tradicional ou velha – são mídias bem desenvolvidas e disseminadas na sociedade como as mídias impressas e as eletrônicas. A mídia impressa é todo meio de comunicação de massa que se utiliza da palavra impressa para transmitir mensagens, por exemplo: as revistas e os jornais. A mídia eletrônica é todo meio de comunicação de massa como o rádio e a televisão. A nova mídia aparece como derivação do uso dos computadores e da eletrônica digital, por exemplo: a Internet.

desde os livros didáticos, a mídia impressa, o rádio, o cinema, a televisão e a rede de computadores.

Nas últimas três décadas, os produtores de mídia descobriram as crianças como consumidores e lançaram uma infinidade de produções midiáticas endereçadas a este público ao público infantil. São produtos de diversão e entretenimento que encantam, tais como: filmes de desenhos animados e músicas. A partir desses produtos materializam as atitudes e os comportamentos de consumo que se tornam visíveis no uso de vestuário, calçados, alimentos, brinquedos e materiais escolares. (TERUYA E CAMURRA, 2006)

A televisão tem um grande poder de persuasão entre as crianças, visto que elas estão atentas não só aos desenhos, mas também às novelas e filmes que são programações destinadas ao público adulto. Nos relatórios de iniciação científica, Teruya e Camurra (2006, p.07) apontam que as crianças investigadas assistem aos programas televisivos com seus pais. No entanto, os adultos se empolgam com o que assistem e não querem perder tempo com os questionamentos que os pequenos lhes fazem a respeito do que assistem. Desta forma, concluem que “os pais deixam seus filhos a mercê da mídia, que lhes inculcam valores e ideologias disseminadas pelos programas que assistem, tornando-os presas fáceis à imposição da forma dominante de ver o mundo”.

Os filmes que mostram imagens e mensagens de racismo, preconceito e violência devem ser problematizados no espaço escolar por educadores e educadoras, pois as crianças e adolescentes são os mais vulneráveis aos apelos midiáticos, porque se encontram em uma fase propícia ao consumismo.

Essa tecnologia de mídia pode ser utilizada pelo/a professor/a como ferramenta pedagógica nas atividades de ensino para trabalhar um conteúdo durante as aulas. Entretanto, o professor ou a professora tem o papel de mediar o conteúdo midiático com o conteúdo escolar por meio de questionamentos sobre o mundo real e imaginário no processo de ensino e de aprendizagem. Essas crianças necessitam, portanto, de uma orientação dos adultos para most... que a internet deve ser uma fonte de pesquisa que deve ser usada com cautela por alguns sites e terem conteúdo de origem e comparação duvidosa.

Contudo, sabemos que a maioria das escolas públicas ainda não possui essas ferramentas. Mesmo as que possuem, não fazem uso adequado, deixando-as em salas trancadas, dificultando o manuseio dos professores e alunos. O fato é que os professores e as professoras ainda não conseguem interligar o conteúdo das mídias às suas atividades regulares. E, muitas vezes, quando esses recursos são utilizados, servem para 'passar o tempo'. Pensando nisso esse

estudo reflete sobre o seguinte problema: como a formação de professores para uso dos recursos midiáticos na sala de aula contribui para melhorar o ensino e a aprendizagem?

Tendo em vista tais considerações, por meio de uma pesquisa bibliográfica tivemos como objetivo, na presente pesquisa, analisar a formação de professores para o uso das mídias.

Para facilitar o acompanhamento do tema por parte do leitor, organizamos este trabalho em três capítulos: no primeiro, abordaremos a Formação de professores para a utilização dos recursos midiáticos; no segundo, As mídias na formação de professores a distância; no terceiro, A mídia dentro e fora da escola.

Encaminhamento Metodológico

O presente trabalho de conclusão do curso de Pedagogia optou por realizar um estudo bibliográfico sobre o uso das mídias na sala de aula. Para tanto, acessa o curso de mídias na educação, disponibilizado no portal do MEC, para formar professores/as da educação básica na modalidade a distância. Para compreender melhor o tema procurei estudar a cultura da mídia no contexto escolar tendo como base teórica os Estudos Culturais².

Essa perspectiva teórica está diretamente vinculada ao projeto de pesquisa Docente, junto à UEM, intitulado: Mídias na Educação e na Formação de professores, sob a coordenação da professora Dra. Teresa Kazuko Teruya. Este projeto tem como objetivo “analisar os documentos oficiais que regulamentam as propostas de mídia na educação e na formação de professores, em especial as suas concepções teóricas e metodológicas, oferecidas pelo Governo Federal a partir de 2001, a fim de verificar as contribuições e as contradições no processo de implementação da educação *on-line*”. (TERUYA, 2008. p. 1)

A seguir, apresentaremos a relevância da cultura da mídia no universo infanto-juvenil e a necessidade de formação de professores para o processo de ensino e aprendizagem.

² Os Estudos Culturais surgem em meados da década de 1950 no contexto britânico junto aos movimentos teóricos e políticos. No plano teórico, os Estudos culturais rompem com a idéia de disciplina e não se configuram como disciplina, mas como uma área que propõe a interação de diferentes disciplinas. Diferente do objeto estudado no campo da antropologia, os Estudos culturais analisam os aspectos culturais da sociedade contemporânea. Os Estudos Culturais é um campo onde convergem preocupações e métodos para entender fenômenos que não são compreensíveis nas disciplinas existentes. (TERUYA, 2009, p.152)

Formação de professores para a utilização dos recursos midiáticos

Com a proliferação das diferentes mídias, o mundo vive o que Teruya (2006) chama de era midiática. As inovações tecnológicas das mídias propiciaram a formação de uma cultura midiática que exerce forte influência na construção da identidade do indivíduo. Essa cultura também se caracteriza pela espetacularização da vida e do consumo de bens materiais e culturais. A mídia tem o poder de criar necessidades que antes não existiam e passam a existir a partir de sua difusão na sociedade.

A linguagem da mídia está presente no dia a dia de nossos alunos. Por isso, faz-se necessário termos que prepará-los para as realidades que estão nos meios de comunicação.

É predominantemente a cultura veiculada pela mídia e seus sistemas de rádio e reprodução do som, de filmes e seus modos de distribuição, da imprensa que inclui desde jornais até revistas e, especialmente, do sistema de televisão que o indivíduo encontra suas bases para a construção de sua identidade. A forma dominante de cultura na era moderna é a cultura da mídia e do consumo. (TOLEDO, 2002, p.153)

Segundo Toledo (2002), a mídia é um “elemento natural, próprio da sociedade contemporânea”. Os recursos midiáticos estão em constante processo de inovação e sofisticação. Os indivíduos se vêem presos aos produtos midiáticos que nos remetem a uma verdade e nos impulsionam a acreditar aquilo que anuncia com uma realidade verdadeira.

Kellner (2001) analisa os diversos textos e imagens, especialmente de filmes hollywoodianos como *Romero e Top Gun*. Nessa produção industrial do cinema é possível encontrar diversos conceitos resultantes de um processo que transforma cultura em mercadoria. O autor propõe uma metodologia de análise e defende uma pedagogia crítica da mídia, especialmente na leitura das narrativas fílmicas. Aponta alertas sobre a indústria cultural como entretenimento e os problemas das ideologias políticas que precisam ser interpretadas criticamente.

As mídias na educação e na formação de professores se impõem como uma necessidade, uma vez que o mundo está cada vez mais midiático. Os recursos midiáticos possibilitam uma educação a distância com maior eficácia por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem que disponibilizam ferramentas de interação entre os/as professores/as e os/as aluno/as. O contato com outros universos culturais contribuem para ampliar nosso

conhecimento, mas ao mesmo tempo pode fragilizar a nossa capacidade de pensar a realidade social, como exemplo a televisão. (TERUYA, 2006).

As figuras 1 e 2 ilustram o ambiente midiático das pessoas.



Figura 1 FONTE: <http://turma222assuncao2010.blogspot.com/2010/05/relacao-da-midia-com-os-jovens.html> Acesso em 10 out 2011.

Existem potencialidades das mídias para formar uma geração crítica, por meio de uma educação para mídia, no entanto, é necessário um envolvimento na elaboração e na produção de conteúdos nesses meios.

Almeida (2003) tece explicações e contribuições da articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias no processo de ensino e aprendizagem, propiciado pelo uso das tecnologias na prática pedagógica. Seu objetivo de explicitar a importância da formação de professores desenvolverem práticas pedagógicas que favoreçam a melhoria da qualidade da educação escolar para promover a capacidade de os alunos desenvolverem suas produções de textos impressos e audiovisuais com diferentes mídias.

O conceito de tecnologia, segundo Almeida (2003), é amplo e pode ter muitos significados, tais como: equipamentos, artefatos culturais, atividade com determinado objetivo, processo de criação, conhecimento sobre uma técnica e seus respectivos processos entre outros.

Os pesquisadores como Almeida (2003); Belloni (2007); Libaneo (1999; 2006); Moran (2007); Kenski (2003) e Teruya (2009) afirmam que o uso das tecnologias online na formação de professores é um instrumento poderoso porque possibilita a troca de saberes.



Figura 2 - FONTE: <http://profecrismp.blogspot.com/> Acesso em 10 out 2011

Esta figura mostra como as crianças são fascinadas pela televisão, por isso o uso das mídias no espaço escolar é relevante, já que os alunos convivem cada vez mais cedo em um universo midiático. Com isto compreende-se que o uso das diferentes mídias que propiciam um grande desafio na educação atual. É cada vez mais necessário criar programas de formação de professores para o uso das mídias nas salas de aula, a fim de identificar e dialogar com as diferentes linguagens e permitir que nossos alunos se expressem de diferentes maneiras. Isto propicia o desenvolvimento a leitura crítica da mídia.

Estes espaços midiáticos para atendimento aos alunos e aos professores devem possibilitar a interação e compreensão de ambos como possibilidades de desenvolver e criar várias representações sociais sobre os conteúdos ofertados pelos professores. Almeida (2003) recomenda a participação de professores de todos os níveis de ensino em cursos de formação de professores, com o intuito de aprimorar o exercício da interação entre mídias e o conhecimento científico. As mídias com o computador conectado à internet, a televisão e o vídeo na prática pedagógica são ferramentas úteis para criar essa interconexão entre a tecnologia e a produção do conhecimento. Com isto, a autora defende a relevância de o professor estar sempre atualizados, em relação aos usos e empregos das diversas mídias permitindo uma identificação das atividades que devem ser utilizados em cada tema ou conteúdo escolar a ser trabalhado.

Nessa perspectiva de utilização das mídias no processo de ensino e aprendizagem, Teruya (2009, p.12) diz que a tecnologia digital na escola “pode oferecer o desenvolvimento pessoal, profissional e grupal com maior agilidade e dinamismo, mas é preciso formar docentes para o uso dessas mídias no espaço escolar.”



Figura 3 FONTE: <http://metodologiadeciencias.blogspot.com/p/mídias-na-educacao.html> Acesso em: 11 de out de 2011

A figura 3 ilustra o mundo esta rodeada de mídias e tecnologias. Esse mundo repleto de tecnologias criou a necessidade de consumir cada vez mais esses produtos, “[...] a internet e os cinemas dentro do shopping são convites para o consumo de massa e responsáveis pelos mesmos gostos e as mesmas preferências entre as crianças e os adolescentes”. (TERUYA, 2009, p.156). Por isso é necessário educar para as mídias na perspectiva dos Estudos Culturais, com uma proposta que condena a hierarquização das culturas.

Para compreender melhor os Estudos Culturais e seus conceitos específicos Teruya (2009) faz “apontamentos sobre mídia e educação na perspectiva dos estudos culturais”. A autora aborda as origens das pesquisas dos Estudos Culturais britânicos, refletindo sobre a relação entre mídia e educação e apresenta algumas pesquisas sobre a mídia na educação e a formação de professores com a tecnologia.

Nessa perspectiva, a tarefa dos pesquisadores e estudiosos da cultura é questionar o uso que se faz das novas tecnologias para conhecer o caminho que vem sendo percorrido e saber quem se beneficia com os avanços tecnológicos. Temos a tarefa é pensar de que forma é

possível materializar o acesso democrático das tecnologias. Assim, as formulações teóricas e práticas devem favorecer a explicitação do conhecimento dos significados e das finalidades das produções midiáticas.

Escosteguy (2007) analisa o protocolo teórico-metodológico para integrar o espaço da produção e da recepção fundado nos estudos culturais britânicos. A autora cita como representantes os pesquisadores Stuart Hall e Richard Johnson e na América Latina, o pesquisador Jesus Martín-Barbero.

Para Hall (2003) tentava preservar a dinâmica do processo, pois desafiava a ideia de hierarquia entre produção e recepção, embora admitisse que a produção fosse responsável por construir mensagens para se iniciar um circuito de cultura. Por isso, considero relevantes as ideias deste autor por respeitar a cultura do receptor e tomá-la como ponto de partida para uma educação para as mídias.

As mídias na formação de professores a distância

Hoje em dia para se trabalhar com a Mídia na educação, os professores e educadores podem contar com a oferta de vários cursos presenciais e a distância, cujo objetivo é auxiliar e oferecer uma melhor dinâmica no contexto escolar. Os profissionais da educação contam com a proposta do “Programa de formação continuada em mídias na educação” (conforme slogan da figura 4), que oferece um curso de Mídias na Educação na modalidade à distância por meio das universidades federais e estaduais. O “Programa de formação continuada em mídias na educação”, foi criado em 2006 pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação (SEED/MEC). A SEED foi extinta no governo Dilma e atualmente é oferecido pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior (CAPES). O curso de Mídias é ofertado por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem disponibilizadas pelas universidades, no Portal do Ministério de Educação e Cultura (MEC) explica o que é e o objetivo do curso de Mídias na Educação:



Figura 4 FONTE: Slogan do programa “mídias na educação” ofertada pela secretaria de educação a distância. Disponível em: <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/index.htm> Acesso em 12 de out de 2011.

“Mídias na Educação é um programa de educação a distância, com estrutura modular, que visa proporcionar formação continuada para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação – TV e vídeo, informática, rádio e impresso. O público-alvo prioritário são os professores da educação básica.”

Araujo e Mercado (2010) investigaram os níveis de letramento digital nas interações on-line nos fóruns de discussão. O objetivo dessa pesquisa foi descrever as características das atividades e analisar os níveis de letramento digital do curso de Mídias na Educação por meio de um questionário aplicados aos cursistas. Os resultados indicam que o nível de letramento digital interfere na dinâmica e na qualidade da interação nos fóruns disponibilizados nos ambientes virtuais de aprendizagem do programa. Com as transformações da EAD, os autores afirmam ser ela a responsável pela variação dos processos de interação, já que antes a educação a distância era praticada por meio de correspondência e depois pelo sistema de comunicação analógica. Com tecnologia digital e o ambiente on-line há possibilidade maior de interação entre os estudantes e professores. Os cursos de Educação a Distância (EAD) utilizam as ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para inserir o material de apoio e a interação com o cursista. Esse recurso também pode ser utilizado nos cursos presenciais (ARAUJO e MERCADO, p.179).

Nessa perspectiva, o letramento digital é visto como um instrumento que abre espaço para a interação, repercutindo na estruturação da escrita e em “novos gêneros textuais digitais” que ultrapassam os limites da comunicação, sem fugir dos fundamentos da gramática. A diferença entre alfabetização digital e letramento digital, dizem os autores, é que a primeira limita-se ao uso das funções básicas do computador, o segundo, engloba as práticas sociais letradas e significativas com as ferramentas de informação e comunicação em uma sociedade. No processo de alfabetização com a leitura e a escrita a pessoa está pronta para exercer práticas culturais, sociais e históricas, já que o letramento alfabético é de suma importância para o letramento digital.

Estas práticas de letramento digital são vistas como ferramentas, porque é assim que os professores e os demais responsáveis pelo processo de educação on-line, podem se interagir. Por isto é importante que se organizem atividades adequadas aos objetivos, à metodologia e à avaliação, não como as aulas presenciais, mas como aulas on-line. A comunicação assíncrona

permite que o acesso ao fórum seja feito conforme o horário disponível do participante e não determina hora e local. Nesse recurso, cada participante pode entrar nos fóruns no horário mais propício para debater com outros participantes. O letramento digital é caracterizado por um nível de habilidades em relação às tecnologias online disponíveis no sistema web, já que o letramento digital não se vincula com o grau de escolaridade dos participantes.

Com o intuito de debater a formação de professores a distância nos dias de hoje, Pimentel (2010) diz que a partir da década de 70 do século XX, as Instituições de Ensino Superior começaram a ofertar cursos à distância no Brasil e no mundo. O desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC) sua inserção nos processos educacionais tem gerado cada vez mais a necessidade de formação do professor conectado ao sistema web. O emprego das TIC na educação exige capacitação do/a professor/a para utilizar os recursos midiáticos de forma crítica e criativa. A rotina de livros e conteúdos que nada dizem sobre realidade das crianças não desperta o interesse delas.

Com base nos dados fornecidos pela UNESCO, a autora diz que o Brasil apresenta um baixo nível de desenvolvimento educacional. Ainda há um alto índice de repetência nas escolas. Assim, para melhorar essa situação, o país precisa realizar uma boa gestão em educação, cobrar mais recursos financeiros para garantir o acesso aos recursos tecnológicos apropriados para uma melhor educação. A autora concorda que a educação a distância é uma forma de democratizar o ensino superior, mas aponta um aspecto que precisa ser melhorado para o processo de educação inovador que é a metodologia de ensino.

A figura 5 ilustra o ensino a distância nas IES. Para implementar um curso online, sua organização curricular deve estar de acordo com as políticas de formação dos professores. Para a consolidação do ensino superior o Ministério da Educação criou o Programa Nacional de Formação de Professores, instituído pelo Decreto nº 6.755/2009, para propor uma formação do corpo docente que atenda a demanda do atual contexto.



Figura 5 FONTE: http://josegivaldo.blogspot.com/2010/02/tecnologias-em-educacao-especializacao_8426.html Acesso em 12 de out de 2011.

O emprego da tecnologia na educação contribui entre outras coisas para uma educação transformadora, capaz de caminhar contra o fracasso escolar cada vez mais acentuado. Para tanto, primeiramente é necessário começar um trabalho com o uso das tecnologias online desde a formação dos profissionais que lidarão com essa realidade na escola, isto é, desde o ensino presencial das faculdades de educação, para que as pessoas possam perceber já em sua formação a contribuição desses recursos tecnológicos na área da educação. No caso da formação à distância, a mesma só terá êxito se for desenvolvido um trabalho verdadeiramente comprometido, tanto da parte da instituição, quanto da parte do aluno. (PIMENTEL, 2010)

A partir da LDB 9394/96, que instituiu que a década da educação só se concluiria quando todos os profissionais em atuação tivessem formação em níveis superiores ou formados por treinamento em serviço, os programas de capacitação à distância para professores em

serviço tornaram-se mais acentuado. (BRASIL, 1996) A boa formação de professores e educadores possibilita a oferta de uma boa qualidade do ensino e melhora a aprendizagem dos alunos.

Entretanto, implementar cursos a distância que ofereçam um ensino de qualidade não é uma tarefa fácil, visto que, demanda instalações físicas, tecnológicas e recursos humanos. Neste cenário, além da falta de pessoas capacitadas para atuar, há também poucos materiais didáticos produzidos na área, poucas pesquisas, aplicação inadequada dos recursos disponíveis, enfim, encontram-se muitos limites. Isso não significa que não haja trabalhos comprometidos e críticos que buscam a cada dia superar tais limites.

Muitas pessoas olham para a educação à distância com descrença na sua capacidade de formar um profissional de qualidade. Essa idéia é construída a partir das experiências que se observam das instituições que visam apenas o ensino como mercadoria e não se preocupam em desenvolver um trabalho comprometido com a qualidade do ensino. Por isso, essa descrença no ensino a distância se generaliza. Diante disso, fica o desafio em mostrar que existem trabalhos comprometidos com a boa educação, com infra-estrutura adequada, recurso tecnológico eficiente, material didático de qualidade e pessoas capacitadas e comprometidas. Entretanto, no ensino presencial, a postura do aluno também é de grande relevância, e sua disciplina e envolvimento com os estudos contribuem para demonstrar o profissional que será no futuro.

Levando em consideração a produção econômica de hoje, o argumento é de que essas novas tecnologias tendem a "ajudar" o poder público. Com a oferta da educação à distância, o Estado reduz custos e aumenta o número de egressos do Ensino Superior, sem aumentar a oferta de vagas nas universidades públicas na modalidade presencial. Ao mesmo tempo em que se reduz os custos e aumenta o prestígio de governantes que discursam sobre o aumento do número de pessoas com acesso ao ensino superior. Essa é uma reflexão sobre as questões polêmicas da educação à distância. Ao mesmo tempo em que as tecnologias proporcionam um contato significativo com os conhecimentos, às vezes este não proporcione uma formação "igual" a educação presencial.

Nos dias de hoje é fundamental que o/a pedagogo/a e professores/as conheçam os problemas ligados ao fenômeno da globalização e aos avanços tecnológicos, já que as crianças e jovens estão cada vez mais ligadas às diversas mídias. Almeida (2003) enfatiza a necessidade de conhecer e compreender as representações comunicacionais que as tecnologias de comunicação oferecem aos seus usuários. Ela defende a criação de dinâmicas para estabelecer o diálogo com as linguagens midiáticas. No entanto, a complexidade dos aparatos midiáticos

exige programas de formação continuada de professores para enfrentar os desafios da educação atual.



Figura 6 FONTE:

<http://fronteiras.pbworks.com/w/page/11429686/Atividades%20de%20sala%20de%20aula> Acesso em 12 de out de 2011.

Na escola, encontramos professores que se limitam a desenvolver trabalhos mecânicos e focados em atividades gramaticais e artificiais sem uma relação com o mundo dos/as alunos/as, tornando a aula desinteressante, como percebemos na figura 6. Com isto percebe-se a importância dos professores em sua formação aprenderem a lidar com os recursos midiáticos para planejar uma estratégia de se aproximar do mundo estudantil e chamar a atenção para os estudos escolares. No entanto, não basta usar as mídias, é preciso também conhecer a cultura infanto-juvenil para promover um significado aos conteúdos escolares.

Em seguida, abordaremos aspectos relevantes sobre a mídia dentro e fora da escola e apresentaremos algumas contribuições na formação de professores com as análises das narrativas fílmicas na sala de aula.

A mídia dentro e fora da escola

Dentre os fenômenos sociais mediadores da cultura e da história, os meios de comunicação merecem destaque. A partir do século XXI, imprensa, rádio, cinema, televisão e rede de computadores fazem parte do cotidiano, de forma mais real do que imaginária. Com isso, esses meios tornam-se cada vez mais presentes e também educativos por causa do potencial de divulgar informações e conhecimentos. Além disso, tem um amplo alcance das mensagens produzidas por empresas poderosas que se situam em disputa de mercado.

O desenvolvimento social, econômico e cultural são os responsáveis pela profissionalização do professor combinado, com a forma como se estruturou o trabalho na escola. Essas mudanças, como o uso da TV pen drive, de computadores, data show e as tecnologias online, constituem-se a base tecnológica na organização do trabalho e influenciam diretamente a educação.

Nessa primeira década do século XXI novas necessidades foram criadas pela tecnologia. Segundo Kenski (2003,) esta tecnologia se refere às ferramentas que auxiliam os indivíduos a viverem melhor em sociedade. E a escola como espaço de conhecimento sistematizado é obrigada a estar inserida nesse processo.

No modelo atual de sociedade, a organização social está diretamente relacionada à combinação da tecnologia da informação com a comunicação. E a escola está mergulhada nessa contradição do sistema capitalista que ao mesmo tempo proporciona para alguns os benefícios dos avanços tecnológicos e lida com a exclusão tecnológica da maioria. (TERUYA, 2006)

O professor como agente ativo dentro da sociedade deve ter acesso a tudo isso, apropriar-se das tecnologias de informação e comunicação para que o auxilie na mudança de atitude numa sociedade em permanente mudança.

A escola tem papel fundamental neste momento histórico para responder às necessidades de produção, material e imaterial, que a cada dia exige uma capacitação de profissionais para o entendimento e a interpretação do mundo, mas é fundamental não deixar que os interesses econômicos sejam mais valorizados do que a reflexão sobre as consequências deste avanço tecnológico, como afirma Cardoso (1999). A tecnologia não tem conhecimento em si mesmo, ela não é fonte de conhecimento, mas é um meio para o acesso ao conhecimento.

Cardoso (1999) diz que a escola e o professor passam por alguns desafios em relação a este momento, em que é necessário tomar consciência que cada vez mais cedo as crianças tem acesso as mídias. A TV pode ser uma aliada do professor para se chegar a um processo de

ensino e aprendizagem mais eficaz. O segundo desafio é a disponibilidade das mídias cada vez mais variadas. O terceiro desafio seria disponibilizar estas mídias na escola para serem utilizadas. O quarto desafio seria aproveitar utiliza estas mídias. O quinto desafio seria o reconhecimento que a geração de professores necessita de ajuda inclusive da nova geração. O sexto e último desafio seria dominar bem as tecnologias. .

Os desafios continuam porque o descompasso da escola com a sociedade ainda é muito grande. Superar esses desafios que cercam o ambiente escolar e não escolar no que diz respeito ao acesso à tecnologia será um salto de qualidade na formação do indivíduo para atuar na sociedade com capacidade para pensar sobre a produção com criticidade. Por isso consideramos relevante formar professores para utilizar um tipo de mídia com seus alunos e alunas na sala de aula. Algumas pesquisas oferecem contribuições para trabalhar um determinado conteúdo escolar com a narrativa fílmica.

A utilização de filmes na sala de aula já não é mais uma novidade. Muitos professores se utilizam dessa mídia para tratar de um determinado conteúdo do currículo escolar. Por exemplo, para tratar do período da Ditadura Militar no Brasil, Luiz Junior e Teruya (2009), sugerem dois filmes brasileiros “Lamarca” e “O que é isso companheiro”. Os autores mostram que essa narrativa fílmica tratar da resistência armada durante a ditadura militar e suas imagens contribui para compreender a história brasileira desse período. Dizem os autores:

[...] utilização de filmes no processo de ensino e de aprendizagem tem um propósito de tornar mais vivo os personagens da história mais presentes e mais do que isso favorece ao aluno uma educação visual, com intuito de formar um aluno mais crítico diante dos objetos da mídia. Se o aluno tem uma cultura cinematográfica consequentemente pode lhe favorecer um posicionamento crítico em relação à mídia que o mesmo levará para além do espaço escolar. (LUIZ JUNIOR, TERUYA, 2009, p. 3)

Outros textos publicados por Felipe e Teruya (2009; 2010) apresentam propostas para efetivação da Lei 10.639/2003 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na Educação Básica. No artigo “Imagens da África no cinema: o potencial da mídia no ensino de história”, Felipe e Teruya (2009) analisam dois filmes “Um grito de liberdade” e “Sarafina o som da liberdade” (figuras 7 e 8), para analisam os conteúdos sobre discriminação e preconceito racial, bem como os aspectos culturais, econômicos, sociais e políticos da África do Sul, com base nos Estudos Culturais. O objetivo dos autores é

contribuir com a formação de professores mais preparados para lidar com o racismo e o preconceito dos alunos.



Figura 7 FONTE: <http://vinaoviqueroveresquece.blogspot.com/2007/11/um-grito-de-liberdade-fatos-reais.html> Acesso em 16 out 2011.

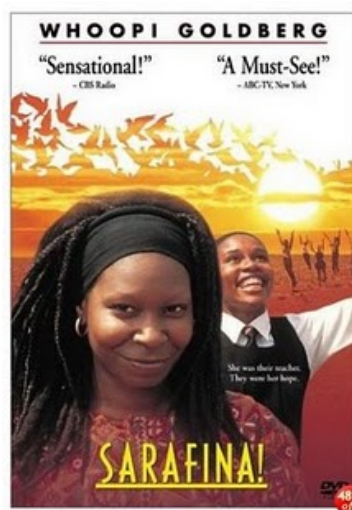


Figura 8 FONTE: <http://rose-filmes.blogspot.com/2010/06/sarafina-o-som-da-liberdade-1992.html> Acesso em 16 out 2011.

Os filmes são produzidos em um universo cultural repleto de ideologias formadoras de opinião. O cinema como meio propagador de idéias políticas, econômicas e sociais, pode ser um veículo eficaz no processo de massificação e consolidação de ideologias que se sustentam em uma lógica da aparência representada por sucessivas imagens em movimento (TERUYA, 2006).

Nessa mesma linha de pensamento, Felipe e Teruya (2009) discutem como as ideologias se consolidam nas representações sociais oriundas muitas vezes do cinema. A indústria cultural

para garantir sucesso de público captura aspectos que dão sentido ao funcionamento das relações sociais sem interferir nas formas de dominação política e econômica. “É justamente esse ocultamento da realidade social que podemos chamar de ideologia. O poder político e econômico de um grupo social legitima as condições sociais de exploração e de dominação, de tal forma que parecem verdadeiras e justas”. (FELIPE; TERUYA. 2009 p.04)

No texto O “outro” na sala de aula: o cinema no ensino da história e cultura afro-brasileira na educação escolar, os autores apresentam a lei 10.639/2003 que outorga a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na Educação Básica, cuja lei segundo os mesmos “demandando um repensar das ações pedagógicas no espaço escolar e no currículo” (p. 01). Felipe e Teruya (2010) afirmam que essa lei ajuda a combater as sub-representações e os estereótipos que marginalizaram a população negra ao longo da história brasileira. Para efetivar essa lei na sala de aula, os professores precisam conhecer o seu conteúdo e se atualizar. Pensando nisso, os autores elaboraram uma proposta de um curso de extensão com os professores da rede pública de ensino. Nesse curso, foram sugeridos os filmes; **Amistad**, **Macunaíma**, e **Vista a minha pele**, tendo como “objetivo analisar os pressupostos teóricos e metodológicos relativos ao ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica e propor ações pedagógicas com a utilização de narrativas fílmicas” (2010, p.03). Sobre estes filmes, os autores analisam as lutas, os sacrifícios e as diferentes realidades historicamente construídas. (Figura 9, 10 e 11).

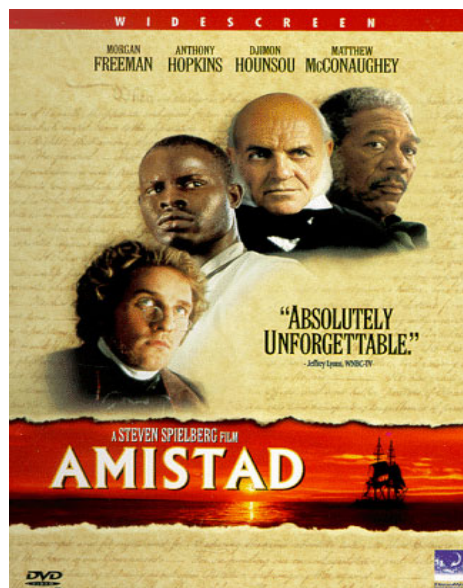


Figura 9 FONTE: <http://downloadgratisbr.com.br/baixar-filme-amistad-%E2%80%93-dublado/> Acesso em 16 out 2011.



Figura 10 FONTE: <http://semcolirio.wordpress.com/2011/07/05/joaquim-pedro-e-as-visoes-de-brasil/> Acesso em 16 out 2011.



Figura 11 FONTE: <http://www.piratininga.org.br/videos/discriminacao.html/> Acesso em 16 out 2011.

Estes textos nos mostram o quanto precisamos analisar bem os filmes para depois passarmos aos nossos alunos, porque não basta o filme ter um nome sugestivo e interessante,

mas ser sem conteúdo. Para auxiliar os professores em sala de aula, podemos contar também com o programa “um salto para o futuro” um projeto do Ministério da Educação em convenio com a Fundação Roquete Pinto, a TV Educativa canal 02 do Rio de Janeiro e as Secretarias Estaduais de Educação destinados a capacitação de professores do ensino fundamental por meio da televisão.

No relatório final de iniciação científica, Barbosa e Silva (2009) constata a presença de possibilidades favoráveis a educação de crianças percebidas nas programações dos meios de comunicações, os problemas percebidos na programação dos meios de comunicação e uma vasta relação de materiais pedagógicos que auxiliaram os educadores na sala de aula.

[...] a reflexão sobre os meios de comunicação em suas relações com as crianças é parte importante na formação do pedagogo atual, desde a preparação de aulas ate a produção de materiais. O pedagogo que compreender os processos comunicativos/ educativos e suas conseqüências poderá aproveitar-se criticamente de materiais amplamente divulgados pela mídia. (BARBOSA e SILVA, 2009)

Diante disto, como afirmam Barbosa e Silva (2009), os meios de comunicação são um instrumento de suma significância, pois o pedagogo ou o profissional da educação, tendo conhecimento sobre o mesmo, diversificará sua aula com materiais educativos propiciando assim um melhor processo de ensino aprendizagem entre seus alunos.

Considerações Finais

O presente projeto de pesquisa teve por objetivos, analisar a utilização das mídias na sala de aula e sua contribuição para a formação e o desenvolvimento dos alunos e das alunas; conhecer e entender os benefícios que a mídia traz para a sala de aula e para a formação de educadores e refletir sobre a influência da mídia na formação docente e discente.

O Brasil, em especial, tem um grande desafio de formar professores capazes de lidar com alunos heterogêneos, enquanto alguns possuem acesso aos recursos tecnológicos avançados, outros se encontraram na exclusão tecnológica. Outros ainda se encontram na fronteira entre o conhecimento e a ignorância. O acesso pleno ao universo de informações disponíveis nos múltiplos espaços virtuais deve ser garantido pela escola para diminuir o abismo social, uma vez que três quartos da riqueza do país continuam nas mãos de 10% da população total.

Os educadores e as educadoras devem procurar uma qualificação profissional que possibilite os enriquecimentos dos conteúdos escolares desta nova geração fortemente influenciada pelas diferentes mídias. Para planejar as suas aulas utilizando os recursos midiáticos, é preciso aprofundar sobre os conhecimentos específicos e adotar uma metodologia que ultrapasse os conteúdos propagados nos meios eletrônicos, especialmente, das programações televisivas. (TERUYA, 2006). Trataremos, a seguir, do encaminhamento metodológico para realizar este estudo exploratório.

Com este estudo, procuramos mostrar aos profissionais da educação, a importância de se ter além da boa formação acadêmica, também uma capacitação para a utilização das mídias na educação escolar, a fim de estabelecer uma aproximação com o mundo estudantil está cada vez mais midiático. O Programa de Formação Continuada a Distância em Mídias na Educação, oferecido pela UAB/CAPES, tem o objetivo de formar profissionais qualificados tecnologicamente para atuar na sala de aula. Este programa organizado em módulos propõe uma metodologia de ensino, capacitando os cursistas para o uso das diferentes mídias na educação escolar.

O curso instrumentaliza o professor para lidar com as diferentes mídias, mas é necessário também conhecer a cultura infantil e juvenil, conhecer o universo dos alunos e alunas para estabelecer um diálogo no processo de ensino e aprendizagem. Estas são algumas reflexões sobre as mídias na educação e na formação de professores.

Referências

- ARAUJO, Rosana Sarita de MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Letramento digital nas interações on-line: análise dos fóruns de discussão do programa de formação continuada em mídias na educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 227, p. 178-232, jan./abr. 2010
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; Práticas e Formação de professores, na integração de mídias, Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias” - Programa salto para o Futuro, Setembro, 2003. Disponível em <http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto19.pdf>, acesso em 14 Set 2010.
- BARBOSA, Lucélia da Silva Rodrigues; SILVA, Ana Cristina Teodoro da. A educação infantil proposta por meios de comunicação. **Anais do XVIII- EAIC**, Universidade Estadual de Londrina, 30 de setembro a 02 de outubro de 2009.
- BARBOSA, Lucélia da Silva Rodrigues; SILVA, Ana Cristina Teodoro da. **A educação infantil proposta por meios de comunicação**. Relatório de projeto de iniciação científica PIC, Universidade Estadual de Maringá. 2009.
- BELLONI, Maria Luiza; Infância, Mídias e Educação: revisitando o conceito de socialização. **Perspectiva**, Florianópolis, v.25, n. 1, 57-82, jan/jun.2007.
- BRASIL, Leis e decretos. Lei nº 9394/96, de 23.12.1996. Diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.
- CAMURRA, Luciana; TERUYA, Tereza Kazuko. **Conteúdos televisivos na produção dos desejos infantis e suas implicações no processo educacional**. Relatório final de PIBIC, Universidade Estadual de Maringá. (2006)
- CARDOSO, Teresa Fachada Levy. Sociedade e desenvolvimento tecnológico: uma abordagem histórica. IN: GRISPUN, Mirian P. S. Z. (org.) **Educação Tecnológica: desafios e perspectivas**. São Paulo, Cortez, 1999, p. 183-226.
- ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. Circuitos de cultura/circuitos de comunicação: um protocolo analítico de integração da produção e da recepção. In. **Comunicação, mídia e consumo**, São Paulo, vol. 4, n. 11 p. 115 - 135 nov. 2007
- FELIPE, Delton Aparecido; TERUYA, Teresa Kazuko. O “outro” na sala de aula: o cinema no ensino da história e cultura afro brasileira na educação escolar. **Contrapontos**, vol.10-n. 1-p. 82-89 jan/abr 2010.
- FELIPE, Delton Aparecido; TERUYA, Teresa Kazuko. Imagens da África no cinema: o potencial da mídia no ensino de história. **ETD - Educação temática Digital**, Campinas, v.11, n.1, p.96 -122, dez. 2009
- HALL, Stuart. **A identidade e cultura na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p.12.

KELLNER, D. **A cultura da mídia: estudos culturais: identidade e política. Entre o moderno e o pós-moderno.** Bauru: EDUSC, 2001.

KENSKI, Vani M. Novas Tecnologias na Educação Presencial e a Distância. IN: ALVES, Lynn e NOVA, Cristina. **Educação a Distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade.** São Paulo. Futura. 2003, p. 25-42. Acesso em 15/10/2010: http://sitededicas.uol.com.br/art_tecnologia_ed.htm

LIBANEO, Jose Carlos. **Adeus Professor, adeus Professora? Novas exigências educativas e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

LIBANEO, Jose Carlos; Cultura, Jovem, Mídias e Escola: o que muda no trabalho nos professores? **Educativa**, Goiânia, v.9, n. 1, p. 25-46, jan. /jun. 2006

LUIZ JUNIOR, Celso; TERUYA, Teresa Kazuko. O cinema, a resistência armada e a ditadura militar no ensino de história. **Travessias** (UNIOESTE. Online), v. 05, p. 1-12, 2009.

MORAN, Jose Manuel. As mídias na educação. In. **Desafios na Comunicação Pessoal.** 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166.

PIMENTEL, Nara Maria. **Educação a Distância na Formação de Professores.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

TERUYA, Teresa Kazuko. **Trabalho e Educação na Era Midiática: uma visão sociológica.** Marília, 2000. 176 p. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Filosofia e Ciências, Campus de Marília. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

TERUYA, Teresa Kazuko. **Trabalho e educação na era midiática.** Maringá, PR: Eduem, 2006.

TERUYA, Teresa Kazuko. Midia na educação e na formação de professores. **Projeto de Pesquisa.** Maringá: UEM, 2008.

TERUYA, Teresa Kazuko. Sobre mídia, educação e Estudos Culturais. In. MACIEL, Lizete Shizue Bomura; MORI, Nerli Nonato Ribeiro (Org.) **Pesquisa em Educação: Múltiplos Olhares.** Maringá: Eduem, 2009. P. 151-165

CURSO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO. Disponível em [:http://portal.mec.gov.br/index.php?itemid=681&id=12333&option=com_content&view=articl](http://portal.mec.gov.br/index.php?itemid=681&id=12333&option=com_content&view=articl) e Acesso em 25 Nov 2010